



NÃO ESQUEÇA QUE ...

FOLHA SEMANAL

PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

«Viver a liturgia como
lugar de encontro»

DOMINGO VIII DO TEMPO COMUM

3. Março. 2019

Nº 25

Palavra

O VERDADEIRO MESTRE



O tema central da liturgia deste domingo convida-nos a refletir sobre esta questão: aquilo que nos **enche o coração** e que nós testemunhamos é a **verdade de Jesus**, ou são os nossos interesses e os **nossos critérios egoístas**?

O **Evangelho** dá-nos os critérios para **discernir o verdadeiro do falso "mestre"**: o verdadeiro "mestre" é aquele que apenas **apresenta a proposta de Jesus** gerando, com o seu **testemunho, comunhão, união, fraternidade, amor**; o falso "mestre", ao contrário, é aquele que **manifesta intolerância, hipocrisia, autoritarismo** e cujo testemunho gera **divisões e confusões**: o seu anúncio não tem nada a ver com o de Jesus.

A **primeira leitura**, na mesma linha, dá um **conselho muito prático**, mas muito útil: **não julgemos as pessoas pela primeira impressão** ou por atitudes mais ou menos teatrais: deixemo-las falar, pois as palavras revelam a verdade ou a mentira que há em cada coração.

A **segunda leitura** não tem, aparentemente, muito a ver com esta temática: é a conclusão da **catequese de Paulo** aos coríntios sobre a ressurreição. No entanto, podemos dizer que **viver e testemunhar com verdade**, sinceridade e coerência a proposta de Jesus é o caminho necessário para essa **vida plena que Deus nos reserva**. Do nosso anúncio sincero de Jesus, nasce essa **comunidade de Homens Novos** que é anúncio do tempo escatológico e da vida que nos espera.

ORAÇÃO UNIVERSAL (OU DOS FIÉIS)

A Oração Universal, na actual estrutura da Eucaristia romana, conclui a Liturgia da Palavra. Depois de Deus ter dirigido a sua Palavra ao povo cristão, e este a ter acolhido, a comunidade presente ora para que a salvação que as leituras anunciam se torne eficaz e se cumpra na nossa geração, na Igreja e na humanidade inteira. Seguramente, foi sob a influência da liturgia judaica, que continha também orações de intercessão em forma litânica, que, desde cedo, apareceram, na história da Eucaristia, alusões concretas a esta oração pela humanidade. Paulo, em 1Tm 2, recomendava que a comunidade orasse «por todos os homens, pelos reis e por todas as autoridades». Justino, no ano 150, afirma: «fazemos as orações comuns por nós mesmos, pelo que foi iluminado (baptizado) e por todos os outros que há em todas as partes» (Apologia I,65). [...] O nome de «Oração dos Fiéis» faz referência ao tempo em que se fazia a despedida dos catecúmenos, neste momento da celebração, depois da homilia, e ficavam só os «fiéis» para a Eucaristia, começando precisamente a sua acção com esta oração. Agora, chama-

Comunidade

ORAÇÃO UNIVERSAL (OU DOS FIÉIS)

(continuação da página anterior)

se «Oração Comum» ou «dos Fiéis» (SC 53), ou melhor, «Oração Universal» ou «Oração dos Fiéis» (IGMR 69). O Concílio recomendou que se restabelecesse esta oração, «para que, com a participação do povo, se façam preces pela santa Igreja, pelos que nos governam, por aqueles que estão abatidos por várias necessidades, por todos os homens e pela salvação de todo o mundo» (SC 53). A motivação teológica é clara: «Na Oração Universal ou Oração dos Fiéis, o povo responde, de algum modo à Palavra de Deus recebida na fé, e exercendo a função do seu sacerdócio baptismal, apresenta preces a Deus pela salvação de todos» (IGMR 69). A comunidade cristã situa-se, pois, como mediadora entre Deus e o resto da humanidade e da Igreja, para interceder por elas. [...] Assim, a Oração Universal aparece como um nobre exercício do sacerdócio baptismal dos fiéis, que, de pé, se dirigem a Deus, mostrando ao mesmo tempo a sua sintonia com o que Ele lhes comunicou na Palavra e a sua solidariedade com os seus irmãos, os homens, sobretudo os que sofrem.

José Aldazábal
Dicionário elementar de liturgia

ASSEMBLEIA PAROQUIAL

No próximo dia **30 de Março** assinalaremos oficialmente o **60º aniversário da nossa paróquia**, que ocorre a 25 de Março, com um **Conselho Pastoral Paroquial** alargado a todos os paroquianos que o desejarem.

Nesta assembleia, na qual estará presente o Sr. Cardeal-Patriarca, D. Manuel Clemente, faremos também uma **homenagem ao nosso primeiro pároco, Pe. Carlos Santos**, que faria, se fosse vivo, 90 anos no dia 10 de Abril.

Para tal, convidamos os paroquianos que o desejarem, a dar o seu testemunho (curto) sobre o Pe. Carlos. Poderão fazer por texto ou gravando uma pequena mensagem em vídeo. Para tal deverão dirigir-se à Secretaria.

O resultado dos depoimentos serão apresentados na assembleia.

As 12h desse dia 30 de Março, teremos missa solene pelo aniversário da paróquia, onde colocaremos as cinzas do Pe. Carlos num local da nossa igreja.

Seguidamente teremos um almoço aberto a todos os paroquianos.

Para participar no almoço deverão inscrever-se na Recepção ou na Secretaria. Inscrições até ao dia 17 de Março.

O custo do almoço será de 10€. Para as crianças entre os 5 e os 10 anos, o valor será de 5€

Vamos todos participar no aniversário da nossa paróquia e na homenagem ao Pe. Carlos.

Vamos fazer uma verdadeira

COMUNIDADE EM FESTA



Informando

“**«Converti-vos e acreditai no Evangelho»** (Mc 1, 15) [...] **devemos repetir hoje estas palavras do Senhor**, nos momentos em que – encerrado o Concílio Ecuménico Vaticano II – a Igreja continua o seu caminho com passo mais decidido. De entre os graves e urgentes problemas que se apresentam à nossa solicitude pastoral, encontra-se, e não em último lugar, o de **recordar aos nossos filhos – e a todos os homens de espírito religioso do nosso tempo – o significado e a importância da penitência**. Sentimo-nos movidos a isso pela visão mais rica e profunda da natureza da Igreja e das suas relações com o mundo que a suprema Assembleia ecuménica nos ofereceu nestes anos. [...] Aprofundando [...] o laço que a une a Cristo e à sua obra de salvação, sublinhou especialmente que **todos os seus membros são chamados a participar na obra de Cristo, e, por conseguinte, a participar na sua expiação**; (LG 5 e 8) além disso, tomou consciência mais clara de que, sendo por desígnio de Deus Santa e irrepreensível, (cf. Ef 5, 27) **é nos seus membros defectível e está continuamente necessitada de conversão e renovação**, (LG 8; UR 4, 7, 8) **que deve levar-se a cabo não só interiormente e individualmente, mas também externa e socialmente**; (SC 110) finalmente a Igreja considerou mais atentamente o seu papel na cidade terrena, (GS 40) quer dizer a sua missão de **indicar aos homens a forma recta de usar os bens terrenos e de colaborar na consecratio mundi**, e, ao mesmo tempo, estimulá-los a essa saudável abstinência que os defende do perigo de deixar-se encantar, na sua peregrinação para a pátria celeste, pelas coisas deste mundo. (1 Co 7, 31; Rm 12, 2; UR 6; LG 8 e 9; GS 37, 39 e 93) [...] Por estes motivos, queremos hoje **repetir aos nossos filhos** as palavras pronunciadas por Pedro no seu primeiro discurso depois de Pentecostes: **«Converti-vos** [e peça cada um o baptismo em nome de Jesus Cristo] **para a remissão dos [...] pecados»** (Act 2, 38) e [...] **a todas as nações da terra**, o convite de Paulo aos gentios de Listra: **«Converti-vos ao Deus vivo»**. (Act 14, 14; Paulo VI, Alloc. AG ONU, 4 OUT 1965).” [...]

“Todo o cristão deve seguir o Mestre renunciando a si mesmo, carregando a sua cruz e participando nos sofrimentos de Cristo (Mt 16,24). Assim, transfigurado à imagem da sua morte, torna-se capaz de meditar na glória da ressurreição. **Seguirá igualmente o Mestre não vivendo já para si mesmo, mas para aquele que o amou e Se deu a Si mesmo por ele, e também pelos seus irmãos, completando «na sua carne o que falta aos padecimentos de Cristo pelo seu corpo que é a Igreja»** (Gal 2,20; Col 1,24).

Por outro lado, estando a Igreja intimamente ligada a Cristo, **a penitência de cada cristão tem igualmente uma relação própria e íntima com toda a comunidade eclesial. Com efeito, é apenas no seio da Igreja que, pelo batismo, ele recebe o dom fundamental da metanóia, quer dizer da mudança e da renovação do homem todo**; mas este dom é restaurado e fortalecido pelo sacramento da penitência nos membros do corpo de Cristo que caíram em pecado. **«Os que se aproximam do sacramento da penitência recebem da misericórdia de Deus o perdão da ofensa que Lhe fizeram, ao mesmo tempo que são reconciliados com a Igreja, que foi ferida pelo seu pecado e que, pela caridade, o exemplo e as orações, trabalha pela sua conversão»** (LG 11).”

Até aqui a Introdução da Constituição Apostólica “*Paenitemini*”, de Paulo VI, de 17 de Fevereiro de 1966, em tradução pessoal, a partir da versão em espanhol. Daqui em diante transcrevemos o extracto da mesma Constituição publicado em “*Evangelho Quotidiano*”, de 28 Fevereiro 2019. O texto integral da Constituição é bastante mais longo e todo ele relevante.

Calendário Paroquial	Dia		Local	Hora
Pastoral da Saúde	7 Março	Quinta	Centro	17.00
Reconciliação (4º ao 9º anos)	9 Março	Sábado	Centro	10.00
Reunião dos Ministros Extraordinários da Comunhão	9 Março	Sábado	Centro	16.00
Fraternidade Leiga S. Domingos	12 Março	Terça	Centro	17.00

Acontece ...

30 de Março - Assembleia Paroquial, 10h30 (ver informação na página 2)

Informamos que, devido à falta de inscrições, não faremos este ano o passeio à Serra da Estrela

LEITURAS

3 - DOMINGO VIII DO TEMPO COMUM

Sir. 27, 5-8 / Sal. 91 / 1Cor. 15, 54-58 / Lc. 6, 39-45 / Semana IV Saltério

4 - 2ª Feira - Sir. 17, 20-28	Sal. 30	Mc. 10, 17-27
5 - 3ª Feira - Sir. 35, 1-15	Sal. 49	Mc. 10, 28-31
6 - 4ª Feira - Joel 2, 12-18	Sal. 50	2Cor. 5, 20—6, 2
7 - 5ª Feira - Deut. 30, 15-20	Sal. 1	Mt. 6, 1-6. 16-18
8 - 6ª Feira - Is. 58, 1-9a	Sal. 50	Lc. 9, 22-25
9 - Sábado - Is. 58, 9b-14	Sal. 85	Mt. 9, 14-15
		Lc. 5, 27-32

10 - DOMINGO I DA QUARESMA - II VOLUME DA LITURGIA DAS HORAS

Deut. 26, 4-10 / Sal. 90 / Rom. 10, 8-13 / Lc. 4, 1-13 / Semana I Saltério

Horário das Missas:

2ª-6ª: 9h, 19h * Sábados: 9h, 12h, 18h, 21h30 * Domingos e Dias Santos: 9h, 11h, 12h30, 18h

Igreja Nª Srª do Rosário: Domingos e Dias Santos: 10h e 12h

Horário das Confissões: 3ª: 17h30 às 18h30 * 4ª: 9h30 às 10h30

Horário da Secretaria: 3ª e 5ª : 8h00 às 13h30 e 14h30 às 19h00
4ª e 6ª: 8h00 às 13h30 e 14h30 às 16h00

Contactos:

Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP

R. Raul Carapinha, 15 - 1500-541 LISBOA

Telf. 217221350 - Fax 217221355

www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

catequesesdb@gmail.com